

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista

a

EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editoração Científica



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTER



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>



ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS¹

RESUMO

Este artigo aborda a integração da inovação na Educação Infantil, destacando estratégias para promover um desenvolvimento integral nas crianças. Explora-se o uso da tecnologia, metodologias ativas, desenvolvimento socioemocional, inclusão, parceria com os pais, desafios e soluções, avaliação formativa e a importância da consciência ambiental desde os primeiros anos. Podendo explorar como a educação infantil está se adaptando às demandas contemporâneas, enfocando a inovação e as estratégias utilizadas para promover um desenvolvimento integral nas crianças. Exploração de abordagens pedagógicas inovadoras, como a pedagogia de projetos, aprendizagem baseada em problemas, e outras metodologias que incentivam a participação ativa das crianças.

Palavras-chave: Desafios; Inclusão; Inovações; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel crucial na formação das bases do desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das crianças, sendo um período fundamental para estabelecer os alicerces de aprendizagem ao longo da vida. No contexto contemporâneo, a dinâmica desse ambiente educacional passa por transformações marcadas pela busca incessante por inovação e pela superação de desafios inerentes a uma sociedade em constante evolução.

Esta introdução visa explorar o tema "Inovação e Desafios na Educação Infantil: Estratégias para um Desenvolvimento Integral", um cenário que demanda uma análise profunda das práticas pedagógicas, metodologias e recursos empregados nesse estágio crucial da formação educacional. A inovação torna-se uma força motriz, impulsionando a busca por

abordagens mais eficazes, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas, enquanto os desafios surgem como oportunidades para aprimoramento e adaptação.

No âmbito da inovação, destaca-se a crescente integração da tecnologia no ambiente educacional infantil, visando potencializar experiências de aprendizagem por meio de ferramentas digitais, jogos educativos e aplicativos específicos. Metodologias ativas, como a pedagogia de projetos e a aprendizagem baseada em problemas, emergem como estratégias dinâmicas que promovem a participação ativa das crianças, estimulando a curiosidade e a autonomia.

A dimensão socioemocional assume papel preponderante nesse contexto, uma vez que estratégias que promovem o desenvolvimento emocional e social das crianças contribuem significativamente para um crescimento integral. A inclusão na primeira

¹ Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL. Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Escolar pela Faculdade das Aldeias de Carapicuíba, FALC. Professora de Ensino Fundamental e Médio na Rede Estadual de Ensino, SEE. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

infância é um princípio essencial, buscando criar ambientes educacionais que atendam às necessidades individuais de cada criança, independente de suas características.

A parceria entre educadores e pais emerge como um pilar fundamental, reconhecendo a importância da colaboração mútua para o sucesso do processo educativo. No entanto, a introdução não ignora os desafios intrínsecos a esse cenário inovador, tais como a resistência a mudanças, a falta de recursos adequados e as disparidades na acessibilidade à educação infantil de qualidade.

Além disso, a avaliação na primeira infância torna-se um ponto crucial, explorando métodos que vão além da tradicional avaliação somativa, focando em abordagens formativas que acompanham o progresso contínuo das crianças, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizagem. A reflexão sobre a importância de incorporar a consciência ambiental desde os primeiros anos, buscando criar cidadãos conscientes e responsáveis.

Assim, ao explorar a interseção entre inovação e desafios na Educação Infantil, este estudo visa proporcionar uma visão abrangente e atualizada sobre as estratégias que moldam o desenvolvimento integral das crianças nos dias de hoje.

Desde o advento à existência, a criança partilha com a família o seu domínio educativo por excelência. Ali se obtém conhecimento, princípios e atitudes que estabelecem os fundamentos do crescimento abrangente. Este ambiente de afeto, contenção, incentivo, respaldo e acompanhamento moldará sua identidade. Para que este procedimento se desenlace, é imperativo que exista consideração e entendimento: os infantes necessitam não apenas de entendimento, mas também de calma, reforço e determinação, em um ambiente de carinho e motivação positiva, embora, lamentavelmente, muitas vezes e por diversas razões, não seja a realidade que as crianças vivenciam.

"[...] a escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a

educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano" (Krefta, 2011).

Mas quando a criança cresce novos ambientes são abertos que consolidam o curso e acrescentam importantes contribuições para essa construção (Menegolla, 2002).

As inicialmente percepções da natureza instigam a criança a aprofundar em seu universo algumas perspectivas de significativa relevância que previamente lhe foram transmitidas através de outros estímulos, como narrativas tradicionais ou fábulas. A instrução formal fora do âmbito familiar, que de maneira científica e técnica busca desenvolvimento e realizações que constituirão fundamentos para variadas atitudes na sociedade, possibilita as primeiras expressões no sentido da conservação do meio ambiente.

Na educação infantil, que compreende diferentes modalidades de ensino e aprendizagem para crianças desde os primeiros dias de vida até o início na escola primária (0 a 6 anos), ainda nessa fase a criança descobre que a vida e o meio ambiente devem ser protegidos (MENEGOLLA, 2002).

A formação infantil abrange instituições como creches, pré-escolas, iniciativas de assistência social para crianças, entre outras, correspondendo ao período de cuidado e ensino nos primeiros anos de vida, fora do âmbito familiar. Nessa ótica, os planos educacionais assumem singular importância, visto que através de práticas simples, como colocar um feijão em um algodão umedecido, a criança pode testemunhar o surgimento da vida.

É crucial ter em mente que os fatores educacionais (tanto familiares quanto extrafamiliares) coexistem e se complementam, não são isolados, mas interagem de maneira constante e dinâmica. A instituição educacional surge em resposta ao abandono de crianças, pois desde os estabelecimentos voltados para os pequenos, teve o propósito de mantê-los

distantes de situações perigosas, desempenhando um papel de custódia e provendo cuidados às camadas populares. Era incomum falar sobre uma verdadeira preocupação educacional (MENEGOLLA, 2002).

EXPLORANDO OPORTUNIDADES PEDAGÓGICAS E REFLEXÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Podemos escolher algumas concepções que podem atuar como ferramentas de ponderação e avaliação na prática educativa nas instituições de ensino pré-escolar. Essas atividades de menor complexidade podem ser implementadas de acordo com as diferentes faixas etárias das crianças. Apresentaremos algumas situações que podem auxiliar a atuação docente. A prática de conservar água representa uma iniciativa significativa para instruir as crianças sobre sua natureza como um recurso limitado, e, portanto, é fundamental utilizá-la com responsabilidade. Nesse sentido, devemos orientá-las sobre pequenas ações que contribuem para a economia de água, como fechar a torneira ao escovar os dentes ou limitar o tempo no banho, entre outras medidas. Também merece atenção a economia de energia elétrica, pois a conscientização sobre a poupança é crucial para que as crianças compreendam que o uso de eletricidade implica custos para o meio ambiente. Portanto, instruí-las sobre a importância de apagar as luzes ao sair de um ambiente, evitar acender luzes desnecessárias ou desligar aparelhos que não estão sendo utilizados são pequenos gestos que contribuem para a preservação do ambiente.

“[...] a escola e o educador atuam em parceria a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico de modo que estimulem a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectivas que respaldem seu percurso na escola” (DIAS, 1984. p. 3, 4).

Manter a higiene do ambiente é também uma responsabilidade na qual as crianças podem contribuir. Portanto, instruí-las sobre a não disposição de papéis ou embalagens no solo e, caso não haja lixeiras nas proximidades, sugerir

que sejam guardados nos bolsos até encontrar uma, amplia as possibilidades de fomentar a autonomia dos aprendizes. Outra medida de significativa importância é conduzir uma análise, reunindo todos os resíduos gerados e transportando-os para serem depositados no recipiente apropriado, que será fornecido pelo docente – recomendando, nesse contexto, evitar elementos de natureza orgânica. Ao término da semana, os estudantes terão a oportunidade de separá-los para participar de alguma iniciativa de reciclagem e ponderar sobre a preservação (LIBANEO, 1994). Compartilhar brinquedos, materiais, instalações escolares, vestuário, etc., é uma atitude generosa para com o meio ambiente, uma vez que os recursos são limitados. Portanto, é válido ensiná-los que, quando não estiverem em uso, esses itens podem ser repassados a quem deles necessite.

A atividade de desenhar é apreciada pelas crianças, e instruí-las a serem respeitadas com a natureza é essencial para a preservação ambiental, permitindo que expressem suas inquietações, desejos, emoções, sonhos, etc., no papel. O ato de desenhar é fundamental para o desenvolvimento pessoal, considerando tudo o que ele proporciona, e essa prática pode ser também sustentável se, ao invés de utilizarmos novas folhas para cada desenho, optarmos por reutilizar o verso das folhas já utilizadas (LIBANEO, 1994). As plantas, como seres vivos, demandam cuidado, pois desempenham um papel fundamental na purificação da atmosfera e na preservação do nosso ecossistema.

Portanto, elas não devem ser pisadas, pelo contrário, é bom ensinar as crianças a cuidar das plantas, uma vez que são pequenas e em constante processo de socialização (LIBANEO, 1994). O mobiliário é para todos, então é fundamental que as crianças cuidem dele como responsabilidade e autonomia. Desse modo, ensinar-lhes a serem respeitadas e cuidadosas com tudo o que existe em nosso meio ambiente e que tudo aquilo pertence a todos os cidadãos. Do mesmo modo o respeito animal também faz parte do ensino da ecologia (MENEGOLLA, 2002).

Animais, de estimação e animais selvagens, são seres vivos que devemos cuidar e respeitar. No caso de animais de estimação, pode-se propor as crianças o cuidado para com eles, alimentando-os, levando-os para passear, fornecendo-lhes os serviços médicos necessários e, acima de tudo, ensinando-as a respeitar seu espaço e tratá-los com amor. Por último, mas não menos importante, devemos ensinar-lhes respeito pelas outras pessoas com quem dividirão os espaços sociais.

Com o passar do tempo, a importância da atenção educacional precoce já é um fato amplamente aceito. A função original da educação inicial, de natureza previdenciária, influenciou grandemente seu desenvolvimento, e hoje se pode afirmar que ela é válida em quase todos os sistemas escolares do mundo, juntamente com a outra função mais recente de orientação educacional.

CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.

O desenvolvimento integral é um conceito fundamental que abrange todas as dimensões do ser humano ao longo de sua jornada de vida. Vai além do simples crescimento físico, englobando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. No contexto da educação, o desenvolvimento integral refere-se à promoção holística das capacidades da pessoa, abarcando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também as habilidades socioemocionais essenciais para uma participação efetiva na sociedade.

Na infância, o desenvolvimento integral começa nos primeiros anos de vida, sendo influenciado por diversos fatores, incluindo o ambiente familiar, a educação formal, as interações sociais e os estímulos educativos. Crianças que experimentam um ambiente seguro, estimulante e afetivo geralmente têm um desenvolvimento mais equilibrado.

A educação desempenha um papel crucial no fomento do desenvolvimento integral. Estratégias pedagógicas que abordam as

diferentes dimensões do aprendizado, como a cognitiva, afetiva e social, são essenciais para promover um crescimento integral. Isso inclui métodos que incentivam a criatividade, a resolução de problemas, a colaboração e a autoexpressão.

O desenvolvimento integral não é exclusivo da infância; ele persiste ao longo da vida. Em diferentes estágios, as necessidades e desafios evoluem, mas a busca por um equilíbrio entre as diversas dimensões continua sendo um princípio orientador. Na adolescência, por exemplo, o desenvolvimento integral pode envolver a construção de identidade, a autonomia e a tomada de decisões responsáveis.

A abordagem do desenvolvimento integral reconhece a interconexão entre as diferentes áreas da vida de uma pessoa e destaca a importância de uma educação que vá além dos aspectos puramente acadêmicos. Isso implica uma compreensão abrangente das necessidades individuais, considerando o contexto cultural, social e emocional.

Em síntese, o desenvolvimento integral é um conceito abrangente que busca cultivar o potencial humano em todas as suas facetas. Desde a infância até a idade adulta, a promoção de experiências educacionais e ambientes favoráveis ao desenvolvimento integral contribui para a formação de indivíduos equilibrados, capazes de enfrentar os desafios da vida de maneira resiliente e participativa.

A ATIVIDADE LÚDICA E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

A interação entre a atividade lúdica e o ambiente de aprendizagem desempenha um papel central no desenvolvimento educacional das crianças, proporcionando uma abordagem integrada e envolvente para o processo de ensino-aprendizagem. A atividade lúdica, marcada pelo caráter lúdico e recreativo, oferece oportunidades valiosas para a exploração, descoberta e construção do conhecimento de maneira prazerosa.

No contexto da sala de aula, a inserção de atividades lúdicas visa não apenas promover o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalecer aspectos socioemocionais e motores das crianças. Brincar torna-se uma linguagem universal na infância, permitindo a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da criatividade e a construção de habilidades sociais fundamentais.

O ambiente de aprendizagem, por sua vez, desempenha um papel crucial na facilitação e otimização das atividades lúdicas. Uma sala de aula bem projetada e equipada cria um espaço propício para a diversidade de atividades, proporcionando estímulos visuais, auditivos e táteis que enriquecem a experiência educativa. A organização do espaço, o uso de materiais adequados e a criação de áreas específicas para diferentes atividades contribuem para a eficácia do aprendizado lúdico.

A interconexão entre a atividade lúdica e o ambiente de aprendizagem é evidente em abordagens pedagógicas como a pedagogia de projetos, onde a criança é incentivada a explorar temas de seu interesse através de atividades práticas e lúdicas. A ludicidade também se destaca em práticas de aprendizagem ativa, onde o aluno é o protagonista de sua própria jornada educacional, participando ativamente na construção do conhecimento.

Além disso, a tecnologia pode ser integrada de maneira lúdica, proporcionando novas formas de interação e engajamento no ambiente educacional. Jogos educativos, aplicativos interativos e recursos multimídia são ferramentas que podem enriquecer a experiência lúdica, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de habilidades digitais.

A compreensão da importância da atividade lúdica no ambiente de aprendizagem vai além da educação infantil, estendendo-se aos diferentes níveis de ensino. O lúdico é reconhecido como um facilitador da aprendizagem ao longo da vida, promovendo a curiosidade, a motivação intrínseca e a retenção do conhecimento.

Em síntese, a articulação efetiva entre a atividade lúdica e o ambiente de aprendizagem cria uma dinâmica educativa enriquecedora, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, fomentando o gosto pelo aprendizado e preparando-as para enfrentar os desafios do século XXI. Essa abordagem holística reconhece a importância do brincar como uma poderosa ferramenta educacional, capaz de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço de descobertas, construção de significados e crescimento pessoal.

Para Vygotsky (1978, p.86) a distância entre o nível de desenvolvimento atual como determinado pela solução de problemas independente e o nível de desenvolvimento potencial como através da solução de problemas com o auxílio de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes fortalece o desenvolvimento de habilidades.

Maluf (2003) mostra a importância das brinquedotecas dentro das escolas, dessa forma, cita a importância da exploração desse ambiente muito importante no desenvolvimento da criança:

“O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.” (MALUF, 2003, p.9).

Nesta etapa, é fundamental que a criança não sinta receio de cometer equívocos; por isso, é de extrema importância criar um ambiente propício. Incentivar a busca pelo conceito abstrato por meio de atividades lúdicas facilita grandemente o processo de aprendizado. A escola, muitas vezes, é percebida como um espaço eminentemente focado em conteúdos, e, ao ingressar, a criança pode se sentir desorientada. Muitas iniciam o ano com dificuldades, uma vez que, acostumadas com brincadeiras na educação infantil, sentem a necessidade de continuar esse tipo de atividade, a qual é retirada no ensino fundamental. Isso

pode resultar em um início desafiador para a criança, que se vê privada do aspecto lúdico. No entanto, é um equívoco; devemos reintegrar os jogos lúdicos, pois são essenciais para o progresso infantil.

Compreendemos, portanto, que a aprendizagem significativa, aquela que de fato ocorre, está conectada aos fatores familiares, institucionais e sociais.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A introdução de metodologias ativas na educação infantil representa uma abordagem pedagógica inovadora, centrada no protagonismo e na participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Essa estratégia busca romper com a tradicionalidade do ensino, promovendo um ambiente mais dinâmico, estimulante e alinhado às características naturais do desenvolvimento infantil.

Essas metodologias destacam-se por envolverem práticas que incentivam a participação direta das crianças em suas próprias descobertas. O conceito de aprendizado ativo vai além da simples absorção de informações, englobando a resolução de problemas, o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento.

A implementação de metodologias ativas na educação infantil inclui práticas como a aprendizagem baseada em projetos, que permite que as crianças explorem tópicos de seu interesse de maneira investigativa e criativa. A pedagogia de projetos também destaca a interdisciplinaridade, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma contextualizada.

Outra metodologia ativa relevante é a aprendizagem cooperativa, que fomenta a colaboração entre as crianças, promovendo o trabalho em equipe, a comunicação e o compartilhamento de ideias. Esse enfoque social não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, mas também para as habilidades socioemocionais.

A inserção de tecnologias educacionais também faz parte das metodologias ativas, utilizando recursos digitais de maneira apropriada para a faixa etária, a fim de enriquecer as experiências de aprendizado. Jogos educativos, aplicativos interativos e plataformas online podem proporcionar engajamento e estimular a curiosidade.

É fundamental destacar que a aplicação efetiva de metodologias ativas na educação infantil requer um ambiente propício, com espaços flexíveis e materiais adequados que favoreçam a exploração e a experimentação. O papel do educador nesse contexto é o de um facilitador, incentivando e guiando as crianças em suas descobertas, estimulando o pensamento crítico e a autonomia.

No entanto, desafios como resistência a mudanças e a necessidade de capacitação docente são considerações importantes ao implementar metodologias ativas. A integração bem-sucedida dessas abordagens depende da formação contínua dos educadores e do apoio institucional.

Em resumo, a introdução de metodologias ativas na educação infantil representa uma evolução significativa no modelo educacional, promovendo uma aprendizagem mais significativa, participativa e alinhada às necessidades individuais das crianças. Essa abordagem inovadora visa preparar os pequenos para enfrentar os desafios do século XXI, estimulando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades socioemocionais essenciais para o seu crescimento integral.

AS DIMENSÕES DO JOGO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A relação intrínseca entre as dimensões do jogo e a construção do conhecimento é um fenômeno complexo e essencial na formação educacional. O jogo, compreendido como uma atividade lúdica e recreativa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor das pessoas.

Este resumo explorará as diversas facetas dessa interação.

A primeira dimensão do jogo na construção do conhecimento reside na sua capacidade de estimular a criatividade e a imaginação. Por meio de jogos, as pessoas são desafiadas a explorar novas ideias, conceitos e cenários, promovendo a expansão do pensamento criativo e a capacidade de resolução de problemas.

A segunda dimensão abrange o aspecto social dos jogos, proporcionando oportunidades para interações sociais e colaboração. Jogos de grupo incentivam a comunicação, a empatia e o trabalho em equipe, habilidades cruciais para a vida em sociedade.

A terceira dimensão destaca o jogo como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Através de jogos educativos, é possível abordar conceitos complexos de maneira lúdica, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento. Essa abordagem pedagógica torna a aprendizagem mais envolvente e prazerosa.

A quarta dimensão refere-se à promoção do desenvolvimento motor. Jogos que envolvem movimento físico contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras e coordenação, beneficiando o desenvolvimento global das pessoas, especialmente em idades mais jovens.

A quinta dimensão destaca o jogo como um catalisador para a construção de habilidades emocionais. Ao lidar com desafios e vitórias nos jogos, os indivíduos desenvolvem a resiliência, a gestão emocional e a capacidade de lidar com situações adversas.

A sexta dimensão concentra-se no papel do jogo na construção de habilidades cognitivas. Jogos de estratégia, quebra-cabeças e desafios mentais estimulam o pensamento crítico, a tomada de decisões e o raciocínio lógico.

A sétima dimensão aborda o jogo como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências digitais. Jogos eletrônicos

educativos proporcionam experiências interativas, promovendo a alfabetização digital e a adaptação às tecnologias.

A oitava dimensão refere-se à importância do jogo na promoção da aprendizagem ao longo da vida. A abordagem lúdica cria um ambiente propício para a busca contínua do conhecimento, incentivando a curiosidade e a motivação intrínseca.

Em suma, as dimensões do jogo na construção do conhecimento abrangem uma gama diversificada de aspectos, desde a estimulação criativa até o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais. A compreensão dessas dimensões fornece insights valiosos para educadores, pais e pesquisadores na criação de estratégias pedagógicas e ambientes propícios ao desenvolvimento holístico das pessoas. O jogo, quando incorporado de maneira deliberada e reflexiva, emerge como um elemento catalisador no processo contínuo de construção do conhecimento ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a abordagem "Inovação e Desafios na Educação Infantil: Estratégias para um Desenvolvimento Integral" destaca-se como uma perspectiva dinâmica e abrangente no cenário educacional voltado para crianças em idade pré-escolar. Ao longo deste estudo, foram explorados diversos aspectos que visam aprimorar a qualidade da educação infantil, promovendo um desenvolvimento integral das crianças.

A introdução do uso estratégico da tecnologia na educação infantil foi considerada, destacando a importância de incorporar ferramentas digitais de forma segura e educativa. Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, foram discutidas como meios eficazes de engajar as crianças de maneira participativa e estimulante.

O desenvolvimento socioemocional também emergiu como um ponto central,

ênfatizando a importância de estratégias que promovam a inteligência emocional e relacional desde os primeiros anos de vida. A inclusão na primeira infância foi abordada como um princípio fundamental, visando criar ambientes educacionais que atendam às necessidades individuais das crianças.

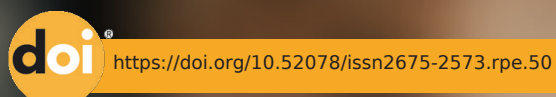
A parceria entre educadores e pais foi destacada como uma colaboração essencial para o sucesso do processo educacional, reconhecendo a influência mútua na formação das crianças. Os desafios enfrentados na implementação de estratégias inovadoras também foram reconhecidos, incentivando a busca por soluções criativas e adaptáveis.

A avaliação formativa na primeira infância foi explorada como uma abordagem mais holística, acompanhando o progresso contínuo das crianças de maneira mais individualizada. A conscientização ambiental desde os primeiros anos foi considerada crucial, integrando práticas sustentáveis de forma educativa e lúdica.

Ao finalizar estas considerações, é evidente que a inovação na educação infantil não apenas reflete a adaptação às demandas contemporâneas, mas também representa um compromisso em proporcionar experiências educacionais enriquecedoras que preparem as crianças para os desafios futuros. A implementação efetiva dessas estratégias requer não apenas a colaboração entre educadores, pais e instituições, mas também a flexibilidade para abordar os desafios de forma proativa, promovendo, assim, um desenvolvimento integral e equitativo nas fases iniciais da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, Mariana Marcondes. **O brinquedo- sucata e a criança**. São Paulo, editora Loyola, 1994.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar?** Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2002.p.15 a 37.
- VIGOTSKI, L.S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap. 4.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

